

Revista STJ:2023:6285.06.1TBLRA.C1.S1.33 (Versión en portugués)**Antecedentes do processo**

A mãe de uma criança requereu a concessão do Fundo de Garantia de Alimentos (FGADM), benefício que é acionado quando do não pagamento da pensão alimentícia pelo genitor inadimplente. O pagamento foi concedido, no entanto, quando pediu a renovação, esta foi negada pelo Juiz de Família e Menores que determinou a cessação imediata após verificar que os rendimentos da família ultrapassavam o Indexante de Apoios Sociais (IAS). A mãe requereu a revogação desta determinação, bem como a inconstitucionalidade dos artigos 1º da Lei 75/98, 3º do Decreto-Lei 164/99 e 5º da Lei 70/2010. No entanto, o Tribunal da Relação manteve a sentença. Insatisfeito, interpôs recurso de revista, por considerar que o valor fixado pelo Salário Mínimo Nacional (SMN) era mais adequado para determinar a atribuição do FGADM, e não o IAS.

Desenvolvimento do acórdão

O Supremo Tribunal de Justiça de Portugal salientou que o FGADM é uma prestação concedida para garantir o direito à segurança social, bem como o saudável desenvolvimento físico, intelectual e moral das crianças e adolescentes (NNA), em caso de não pagamento da pensão de alimentos. Além disso, destacou que os artigos impugnados estabelecem diferentes requisitos para a sua concessão, entre os quais o mais importante é que os rendimentos dos pais ou do núcleo familiar não ultrapassem o valor estabelecido pelo Indexante de Apoios Sociais (IAS).

Para além disso, reconheceu a obrigação de assegurar a manutenção, habitação, saúde, vestuário, calçado, educação, cultura e lazer às crianças e adolescentes, de forma a garantir o seu normal e saudável desenvolvimento físico, intelectual e emocional. Embora o Estado tenha a obrigação subsidiária de garantir alimentos às crianças e adolescentes, caso as pessoas legalmente obrigadas a fazê-lo não tenham condições de prestá-los, por não possuírem renda superior ao IAS, a condição económica do devedor também deve ser levada em conta, segundo um critério de razoabilidade e do melhor interesse da criança.

No caso, o Tribunal concluiu que a fixação de um limite máximo de receita com base no IAS para determinar a concessão do FGADM foi enquadrada na livre configuração legislativa e teve por base a disciplina orçamental do país. Além disso, não é possível relacionar o valor do SMN, enquanto instrumento de política macroeconómica e de direitos laborais, como substituto do IAS para a concessão do Fundo, pelo que tanto a resolução como os artigos impugnados são constitucionais.

Decisões

O Supremo Tribunal de Justiça de Portugal confirmou o acórdão recorrido.

Revista STJ:2023:6285.06.1TBLRA.C1.S1.33 (Versión en español)**Antecedentes del caso**

La madre de una niña solicitó el otorgamiento del Fondo de Garantía de Alimentos Debidos a los Menores (FGADM), una prestación que se activa tras el impago de la pensión alimenticia por parte del progenitor moroso. El pago fue concedido, sin embargo, cuando se solicitó su renovación, fue negado por el Juez de Familia y de Menores quien ordenó el cese inmediato tras confirmar que el ingreso del núcleo familiar superaba el Índice de Apoyo Social (IAS). La madre solicitó la revocación de dicha determinación, así como la inconstitucionalidad de los artículos 1º de la Ley 75/98, 3º del Decreto Ley 164/99 y 5º de la Ley 70/2010. No obstante, el Tribunal de Apelaciones confirmó la sentencia. Inconforme, interpuso recurso de revisión, pues consideró que el monto establecido por el Salario Mínimo Nacional (SMN) era más adecuado para determinar el otorgamiento del FGADM, en lugar del IAS.

Desarrollo de la sentencia

El Supremo Tribunal de Justicia de Portugal destacó que FGADM es una prestación otorgada para garantizar el derecho a la seguridad social, así como su sano desarrollo físico, intelectual y moral de las niñas, niños y adolescentes (NNA), en caso de impago de la pensión alimenticia. Además, señaló que los artículos impugnados disponen distintos requisitos para otorgarlo, entre los cuales destaca el que los ingresos de los progenitores o del núcleo familiar no rebasen el monto establecido por el Índice de Apoyo Social (IAS).

Además, reconoció la obligación de otorgar alimentos a los NNA, lo cual engloba proporcionarles manutención, vivienda, salud, vestido, calzado, educación, cultura y ocio, con la finalidad de procurarles un normal y sano desarrollo físico, intelectual y emocional. Si bien, el Estado tiene una obligación subsidiaria para garantizar los alimentos de los NNA, en caso de que las personas legalmente obligadas a ello no estuvieren en condiciones de proporcionarlas, por no contar con ingresos mayores al IAS, también se debe tomar en cuenta la condición económica del deudor, de acuerdo con un criterio de razonabilidad y al interés superior de la niñez.

En el caso, el Tribunal concluyó que el establecimiento de un límite máximo de ingresos basado en el IAS para determinar el otorgamiento del FGADM se enmarcó en la libre configuración legislativa y se basó en la disciplina presupuestaria del país. Asimismo, no es posible relacionar el valor del SMN, como instrumento de política macroeconómica y de derechos laborales, en sustitución del IAS para el otorgamiento del Fondo, por lo que, tanto la resolución como los artículos impugnados son constitucionales.

Resolutivos

El Supremo Tribunal de Justicia de Portugal confirmó la sentencia recurrida.